

A MAGIA DA LEITURA: DESPERTANDO SONHOS¹

THE MAGIC OF READING: WAKING UP DREAMINGS

Fábia Magali Santos Vieira²

Jeswesley Mendes Freire³

Zenilda Rodrigues Silva⁴

RESUMO: Este artigo versa sobre o papel preponderante desempenhado pelo espaço da biblioteca escolar no processo de incentivo à leitura na Educação Básica e aponta possibilidades para o desenvolvimento de projetos pedagógicos, os quais possam instigar o estudante a mergulhar no universo mágico da leitura literária. Objetiva, dessa forma, promover a aquisição de habilidades leitoras imprescindíveis para a formação do leitor crítico, capaz de interagir em diferentes contextos socioculturais. Reformula, assim, o ato de construção do aprendizado em torno do letramento literário, em que o professor atua como mediador do conhecimento ao despertar no discente o gosto pela leitura.

Palavras-Chave: Biblioteca; Projeto de leitura; Leitura literária; Leitor crítico.

ABSTRACT: This article talks about the important role developed by library in school context in relation to the motivation to the reading in Basic Education. It points out the possibilities of developing pedagogical projects that involve students in the universe of magical literature reading. Thus, it aims the acquisition of reading skill, important task to the improvement of critical readers and that they be able to interact in different contexts. It has the intention of achieving the learning around the literary literacy, in which teacher develops his job as mediator of knowledge in trying to motivate students' likes by reading.

Keywords: Library; Reading project; Literary reading; Critical reader.

Introdução

Para formar leitores devemos ter paixão pela leitura (KLEIMAN, 2007, p. 15).

1 Artigo recebido em 29 de maio de 2017. Aceito em 8 de julho de 2017.

2 Doutora em Educação FE/UnB; Professora e pesquisadora da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes); Coordenadora de subprojeto do curso de Pedagogia PIBID/Unimontes; Docente do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) – Unimontes; E-mail: fabiamsv@gmail.com

3 Professor da rede pública estadual de Minas Gerais; Mestrando do Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Letras – Unimontes; E-mail: jeswsmendes@gmail.com

4 Professora da rede pública estadual de Minas Gerais; Mestranda do Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Letras – Unimontes; E-mail: zenaported@outlook.com



A ideia para escrita deste artigo nasceu a partir de reflexões sobre a leitura literária e a importância da biblioteca como espaço de mediação entre os livros e seus leitores, em discussões relevantes para o contexto educacional tecidas no Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Letras, da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

A leitura é fundamental como ponto de partida para o exercício pleno da cidadania e, portanto, deve ser motivada nas diferentes esferas sociais. Cabe à escola, enquanto espaço para mediação do conhecimento, a inserção do estudante no mundo da leitura, bem como a promoção da motivação necessária para a formação do sujeito-leitor.

Embora tenha consciência dessas responsabilidades, os setores educacionais e os profissionais envolvidos nos processos pedagógicos vivem uma crise psicológica ao perceber que os dados estatísticos do Brasil no *ranking* de leitura são cada vez mais alarmantes. Segundo relatórios do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), realizados em 2016, o Brasil ocupa o 59º lugar numa lista contendo 65 países⁵.

Diante desse cenário, tornou-se unanimidade entre os educadores a urgência da promoção de atividades que interliguem as teorias acadêmicas e as práticas educativas para formação de leitores autônomos, com planejamentos dinâmicos proporcionando ao professor de língua portuguesa uma atuação mediadora entre os leitores em construção e os livros literários, fazendo brotar do coração estudantil o gozo de ser leitor, ávido por desbravar outros mundos, como postula Cosson (2007) ao afirmar que a reinvenção da roda é um processo contínuo. É imprescindível, portanto, que as didáticas para motivar o estudante a ler sejam reinventadas, a fim de que passem a fazer sentido na vida do aprendiz.

Como foco primordial, portanto, este artigo objetiva perscrutar o fazer docente com a leitura, a partir de obras literárias, primando por técnicas motivadoras dos estudantes ao ato da leitura, uma vez que Cosson (2007) defende ser o processo de letramento literário diferente da leitura literária por fruição, na verdade, esta depende daquela. Defende, ainda, que a literatura deve ser ensinada na escola.

5 Fonte: [<http://www.portal.inep.gov.br/internacional-novo-pisa-resultados>]. Acesso em 15 de jul. 2017.



É inegável a função social da leitura literária e a missão dos educadores frente ao desafio de formar leitores. O que vem sendo questionado no cenário educacional é como implementar a leitura nas salas de aula, de forma motivadora e prazerosa? Como entrelaçar estudantes e textos literários, em momentos de descobertas do universo que circunda o letramento literário? São questionamentos importantes, os quais provocam reflexões e conduzem a novos rumos, novas maneiras de trabalhar o literário, priorizando possibilidades de aquisição de competências leitoras fundamentais ao discente.

Dentro desse processo é necessário repensar o papel da biblioteca escolar quanto à formação do leitor crítico. Várias pesquisas têm revelado que as atividades para promoção da leitura têm sido equivocadas, pois partem do princípio de que o importante é ler, não importa o quê, e se deve colocar o livro na mão da criança a qualquer custo. Sobre isso, Carvalho (2008) traz uma contribuição importante:

A criança pode até divertir-se por algum tempo com a leitura e jogos em torno dela, mas, sem um quadro de referências culturais compartilhadas, o ato de ler dificilmente significará alguma coisa essencial em sua vida. A biblioteca escolar pode, sim, ser o local onde se forma o leitor crítico, aquele que seguirá vida afora buscando ampliar suas experiências existenciais através da leitura. (CARVALHO, 2008, p.22).

Nesse contexto, ensinar a ler é desenvolver a competência leitora e despertar na criança o gosto pela leitura. Assim, a biblioteca surge como um espaço significativo de fomentação ao gosto pela leitura literária. Sobre a biblioteca, Aguiar (2006) aponta que:

No âmbito da escola, seu lugar é específico, como abrigo dos materiais informativos e de lazer, ao mesmo tempo em que foco irradiador de debate, criação e comunicação de ideias. Significa dizer que a biblioteca não é o espaço fechado em que guardamos os livros, inacessível aos alunos, mas é aquele que acolhe também outros produtos culturais [...] (AGUIAR, 2006, p. 258).

Toda biblioteca tem, portanto, a função primordial de disseminar cultura e lazer, proporcionando a aquisição do conhecimento de forma prazerosa.



Biblioteca e letramento literário

Como mediadora, a biblioteca escolar é uma instituição que organiza a utilização dos livros, orienta a leitura dos alunos, coopera com a educação e com o desenvolvimento cultural da comunidade escolar e dá suporte ao atendimento do currículo da escola. Desse conceito depreende-se que a função da biblioteca escolar é incentivar a leitura dos alunos, tendo como objetivo a formação dos futuros leitores, e oferecer as condições necessárias à comunidade escolar, através da facilitação dos serviços de informação, em benefício do desenvolvimento do currículo e da competência do aluno para aprender a aprender (VÁLIO, 1990, p.20).

O ser humano pode ter seu primeiro contato com a leitura antes mesmo de chegar à escola, no entanto, cabe ao professor agir como mediador entre o conhecimento prévio do estudante e as habilidades necessárias para execução da leitura do texto literário, possibilitando ao educando a ampliação do letramento que já possui. É nesse ambiente de aprendizagem que deve ser inserida a mediação leitora promovida pela biblioteca escolar, em um efetivo diálogo entre educadores, estudantes e obras literárias.

Ao procurar as bibliotecas públicas brasileiras, tanto o professor quanto os estudantes constataam a existência de pouquíssimos títulos, com um ou dois exemplares. Isso dificulta o trabalho de leitura em sala de aula, promovendo desmotivação, levando alguns educadores a abandonar o planejamento para atividades com leituras literárias. Nessa linha de falta de incentivo, segue algumas instituições educacionais, como postula Cagliari (2002):

Alguns diretores transformam as bibliotecas em museus que os alunos vão visitar uma vez por ano, quando ao contrário, a biblioteca de escola tem que ser mais dinâmica possível, pois, é de fato um complemento necessário, indispensável à formação dos alunos, tanto quanto as aulas e os professores (CAGLIARI, 2002, p.177).

Em situações assim, sofre o professor que procura a biblioteca sonhando em conduzir estudantes a um mundo de aventuras, de romances, de amores desconhecidos, de histórias extraordinárias. Ironicamente, leva-os a um momento de tragédia, porque as histórias, mesmo estando tão próximas, não podem ser descobertas, lidas, vividas. Permanecendo presas em suas estantes de aço, acorrentadas na ignorância daqueles que não as



conhecem. Sofre, também, o leitor por não ser motivado a conviver mais com os livros.

Em 2013, foi publicada a Lei nº 12.244 (BRASIL, 2010), a qual ficou conhecida como a Lei da Biblioteca Escolar, que regulamenta a existência de um acervo de, pelo menos, um livro literário por aluno em cada escola do país, meta a ser atingida até 2020. Os investimentos têm sido realizados, visto que recentemente o governo liberou uma verba para compra de obras literárias. Houve reunião, nas escolas estaduais, com a direção, os professores e bibliotecários para escolha de algumas obras. Ainda está longe de concretizar a meta traçada, no entanto, já há torcidas para que as novas aquisições consigam romper as barreiras e cheguem aos estudantes, transformando-os em leitores ativos e, conseqüentemente, reformulando as aulas de língua portuguesa, por meio de diferentes abordagens com o texto literário.

Como não basta tecer críticas sem uma proposição para mudanças, este artigo propõe ao educador repensar o trabalho realizado com seus aprendizes, no tocante à leitura literária, na escola e fora desta. É imprescindível a elaboração de metodologias, as quais poderão provocar um olhar diferenciado dos leitores sobre as diferentes possibilidades para construção do processo ensino-aprendizagem. A ideia deste projeto de leitura literária ancora-se no seguinte postulado feito por Brandão (1994):

A concepção de leitura como um processo de enunciação se inscreve num quadro teórico mais amplo que considera como fundamental o caráter dialógico da linguagem e, conseqüentemente, sua dimensão social e histórica. A leitura como atividade de linguagem é uma prática social de alcance político. Ao promover a interação entre indivíduos, a leitura, compreendida não só como leitura da palavra, mas também como leitura de mundo, deve ser atividade constitutiva de sujeitos capazes de interligar o mundo e nele atuar como cidadãos (BRANDÃO, 1994, p. 89).

Sendo assim, a leitura é um dos meios pelos quais se obtém conhecimento das mais diversas áreas, facilitando a argumentação e vocabulário para a produção de um texto oral ou escrito. Fica evidente, portanto, a necessidade de o ser humano adquirir uma boa bagagem de leitura, pois além de obter conhecimento, desenvolve um potencial crítico capaz de questionar, duvidar, expor opiniões sem medo e, sobretudo, interpretar o mundo.



É fundamental proporcionar aos estudantes momentos interativos de leitura para que eles possam, usando sua criatividade, recontar, a partir dos seus pontos de vista, histórias que chegaram até eles através do discurso oral e escrito, uma vez que a comunicação é parte inerente ao ser humano. A escola deve, por conseguinte, oferecer condições para que os aprendizes possam aprimorar seus conhecimentos a respeito da língua materna, bem como, dos processos envolvidos no ato de comunicação. Muitas dessas competências são desenvolvidas por meio da leitura, como postula Cagliari (2002) ao afirmar que a leitura é a atividade fundamental e mais importante desenvolvida pela escola, ressaltando que o estudante deve ser preparado para ler o mundo, por exemplo, conseguindo interpretar bem um problema de matemática. Segundo o autor:

A leitura não pode ser uma atividade secundária na sala de aula ou na vida, uma atividade para qual a professora e a escola não dediquem mais que uns míseros minutos, na ânsia de retornar aos problemas de escrita, julgados mais importantes. Há um descaso enorme pela leitura, pelos textos, pela programação dessa atividade na escola, no entanto, a leitura deveria ser a maior herança legada pela escola aos alunos, pois ela, e não a escrita, será a fonte perene de educação, com ou sem escola. (CAGLIARI, 2002, p. 172).

Nesse prisma, ler envolve ações complexas como a interpretação dos atos semânticos, culturais, ideológicos, filosóficos e até fonéticos, visto que a escrita objetiva a leitura, a qual é uma ação individual. O leitor é quem atribui sentido ao lido, uma vez que a leitura pressupõe assimilação de conhecimento, de interiorização, de reflexão, sendo o alimento da alma. Sobre esse fator, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) fazem a seguinte defesa:

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência (BRASIL, 1998, p. 69).

Entender essa teoria é, portanto, compreender que há diferentes níveis de leitura, os quais devem ser acionados conforme as demandas sociais e que, portanto, a escola deve proporcionar a aquisição dessas



competências leitoras exigidas de seus discentes. Somente com o conhecimento prévio, ensinado pelo professor de língua materna, o educando poderá executar com eficiência o exercício da leitura crítica, que o propiciará a compreensão do conteúdo, fazer inferências, identificar seu uso na sociedade, refletir sobre as ideias veiculadas nos textos e construir sentidos. Toda essa bagagem cultural exigida do cidadão é adquirida principalmente através da leitura, do contato direto com os livros. É dever da escola, nesse sentido, oportunizar ao estudante momentos prazerosos de interação com diferentes obras literárias, capacitando-o a desempenhar com sucesso seu papel como cidadão inserido em uma dada realidade sociocultural.

Kleiman (2005) denomina esse acontecimento de evento de letramento, quando a escola trabalha voltada para atender à necessidade sociocultural do estudante, aproximando o trabalho de leitura da realidade do educando. Para essa autora:

Um evento de letramento inclui atividades que têm as características de outras atividades da vida social: envolve mais de um participante e os envolvidos têm diferentes saberes, que são mobilizados na medida adequada, no momento necessário, em prol de interesses, intenções e objetivos individuais e de metas comuns (KLEIMAN, 2005, p. 23).

Coadunando com essa autora, Soares (2011, p. 7) define o letramento literário como: “conjunto de práticas sociais que usam a escrita literária, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos.” Cosson (2007) compartilha da ideia defendida por esses dois autores, ao apontar a diferença entre o letramento literário e os outros tipos de letramento, defendendo que a literatura desempenha um papel único em relação à linguagem, cabendo à literatura “[...] tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas” (COSSON, 2007, p. 17). Sendo assim, o propósito deste trabalho é incentivar o estudante a ingressar no mundo da leitura em todos os seus aspectos e criar condições para que atividades, as quais priorizem atos de vivência social, desenvolvam-se de modo eficiente e produtivo.



Projeto de intervenção pedagógica (PEI)

Se à escola foi dado o objetivo de formar leitores, o professor é o principal executor desse projeto, e dele será o dever de apresentar o mundo da leitura ao aluno. A maneira como o professor realizar essa tarefa será decisiva para despertar ou não o interesse pela leitura (RAIMUNDO, 2007, p. 9).

Este projeto fundamentou-se na necessidade de contribuir para superar as dificuldades referentes à leitura de textos literários, enfrentadas pelos estudantes da Educação Básica. As atividades leitoras propostas neste texto foram aplicadas em uma turma do nono ano, da Escola Estadual Professora Dulce Sarmento, a qual foi o contexto de desenvolvimento dessa experiência pedagógica bem-sucedida e que, portanto, poderão ser adotadas em outros estabelecimentos educacionais.

Essa escola fica localizada na região periférico-central da cidade de Montes Claros/MG. A comunidade escolar é diversificada, apresentando níveis socioeconômicos distribuídos entre baixo e médio. Os estudantes são oriundos de diferentes bairros da cidade, o que provoca uma enorme heterogeneidade entre os discentes, dificultando, dessa maneira, o ensino-aprendizagem.

Por meio de observações nas aulas de língua portuguesa e das avaliações internas e externas, foi comprovado que os estudantes da turma selecionada para a realização dessa prática promotora da leitura literária apresentam significativas dificuldades quanto à leitura e interpretação de textos. Assim, a partir dessa realidade, tornou-se necessário pensar uma proposta de intervenção que minimizasse as dificuldades leitoras desses aprendizes, proporcionando, assim, o contato com os textos literários que motivassem os estudantes ao ato de ser leitor. Afinal, é a leitura responsável por parcela significativa no desenvolvimento da personalidade do indivíduo, sendo um dos aspectos mais importantes para o estudante como ponto de partida para a aquisição de conhecimentos, meios de comunicação e socialização, formando cidadãos críticos, inseridos em um meio sociocultural.

Nesse contexto, este trabalho justifica-se pela carência da valorização e aplicação das atividades didáticas sugeridas neste texto, devido às constantes dificuldades apresentadas por estudantes sobre o ato de ser um leitor crítico e à falta de percepção/consciência de que a prática



da leitura literária pode promover mudanças no convívio social, quanto às competências para o manejo da língua, uma vez que muitos saberes são transmitidos através da comunicação humana, na qual a leitura é uma das protagonistas. Há, também, a necessidade imediata de ação promotora da leitura na escola e fora dela, instigando os estudantes na busca e compartilhamento de novos saberes.

Tendo como título “A magia da leitura: despertando sonhos”, o desenvolvimento das atividades propostas por esta proposta educativa promoveu a multiplicação de saberes por meio da leitura, em uma perspectiva da linguagem literária inserida em diferentes práticas sociais. Logo, teve como objetivo geral despertar o gosto pela leitura literária, formando estudantes mais críticos, coerentes e com maior competência leitora e interpretativa sobre o mundo.

A escolha da metodologia empregada no desenvolvimento das atividades planejadas nessa proposta ancora-se na necessidade de levar o estudante a vivenciar as etapas de todo o processo de construção do conhecimento acerca das leituras literárias. Nessa perspectiva, buscou-se desenvolver, em cada etapa, atividades que promovessem, de fato, o diálogo, a reflexão, a colaboração e a interatividade, como elementos norteadores de todo o processo de leitura.

O trabalho em módulos prioriza, portanto, um fazer diferenciado, que se constrói a partir da troca de conhecimento, na parceria professor-aluno. Diferentemente de outras metodologias, nesta o estudante não é tratado apenas como receptor, mas como sujeito, autor no processo de interação social, explorando sua participação e potencialidades, a fim de gerar, dessa forma, uma ressignificação dos modos de ensinar e aprender e uma remodelação do ambiente escolar e das formas de comunicação.

Durante o percurso de desenvolvimentos das atividades de leitura, foram priorizados os seguintes conteúdos linguísticos:

1. Leitura, compreensão e interpretação de diferentes obras literárias, escolhidas pelos estudantes, sob a orientação do professor de língua portuguesa e bibliotecária;
2. Oralidade: debate, representação e reflexão, tendo como instrumento pedagógico as obras lidas;
3. Habilidades: ler um texto literário, identificando o tema do texto; localizar informações explícitas; inferir informações implícitas;



reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de determinadas palavras ou expressões; compreender o texto literário com suas linguagens denotativas e conotativas.

4. Intertextualidade e contextualidade: identificar referências intertextuais que possam promover a compreensão global do texto, inserido em um contexto sociocultural.

É importante ressaltar que o foco primordial desse trabalho com os textos literários foi proporcionar ao educando o contato direto com diferentes obras literárias, a fim de que seu gosto pela leitura fosse aguçado e houvesse maior interesse pela continuidade da busca pelos textos.

Letramento literário: uma prática possível

Letramento é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e de escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais. Em outras palavras, letramentos não é pura e simplesmente um conjunto de habilidades individuais; é o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social (SOARES, 2012, p.72).

Como se pode perceber nessa citação, o leitor é um ser social que necessita alcançar níveis de letramentos imprescindíveis para exercer seu papel de forma plena, lutando conscientemente por seus direitos e deveres. O texto literário proporciona outras competências leitoras críticas de mundo, sendo, portanto, fundamental ao cidadão.

Conforme Cosson (2007), na etapa de interpretação do texto literário, o importante é “dar ao aluno a oportunidade de fazer uma reflexão acerca da obra lida e externalizar essa reflexão de forma explícita, permitindo o estabelecimento do diálogo entre os leitores da comunidade escolar” (COSSON, 2007, p.68). Para sistematizar o letramento literário na escola, esse autor apresenta uma sequência básica, na qual propõe quatro passos: a motivação, a introdução, a leitura e a interpretação (COSSON, 2007, p. 51-69). Adotando essa ideia, as atividades propostas para o desenvolvimento desta proposta foram divididas em quatro módulos: elementos motivadores, escolha e leitura das obras literárias, interpretações e socialização das leituras. Esses passos priorizaram a disseminação do letramento literário, uma vez que pretendeu, em uma vivência leitora,



minimizar dificuldades enfrentadas por educadores e estudantes, no tocante ao ato de ler e compreender textos literários.

Quadro I: Sistematizando o letramento literário na escola

Módulo 1: elementos motivadores para a leitura do texto literário

➤ Realização de uma dinâmica, promovendo discussões coletivas a respeito da relevância representada pela leitura literária para o desenvolvimento da consciência crítica do cidadão. Em sala de aula, o professor pediu aos estudantes para completarem a seguinte frase:

A LEITURA É...

➤ Objetivando instigar o desejo pela leitura, orientou aos estudantes que pesquisassem e produzissem faixas, como a trabalhada no módulo 1, com frases ditas por famosos sobre a leitura. As atividades desse módulo foram realizadas por equipes, formadas conforme o número de membros da turma.

➤ Após recolher as faixas produzidas pelos estudantes nos módulos 1 e 2 e passadas pelas devidas revisões da língua portuguesa e ABNT, selecionaram as frases mais instigantes e fizeram a exposição destas no corredor/pátio da escola, chamando a atenção para o projeto de leitura que estava sendo desenvolvido pela turma, provocando a curiosidades dos demais estudantes.

Módulo 2: Iniciação à leitura literária

➤ Em data previamente agendada, os estudantes foram conduzidos à biblioteca, a fim de que estes pudessem ter um contato maior com o ambiente e aprendessem a conviver com as obras literárias como elementos imprescindíveis à aquisição de novos saberes. Os estudantes, compartilhando experiências com colegas, professor e bibliotecária, escolheram a obra para leitura. Neste módulo, a escolha para empréstimo do livro literário foi orientada, mas mantido o respeito pelo direito do estudante sobre a seleção do que realmente desejava ler.

➤ Após seleção e empréstimo da obra literária, os estudantes fizeram um momento inicial de leitura. Aqui, houve a oportunidade de “fugir” da sala de aula, escolhendo outro local: biblioteca, auditório,



embaixo de uma árvore ou pátio da escola, desde que estivesse propício à leitura. Dispostos à vontade (sentados, em pé, deitados), ao som de uma música ambiente, os estudantes tiveram um momento para leitura, de maneira descontraída. Nada foi exigido neste módulo. Somente houve o contato prazeroso com o mundo fantástico da leitura literária.

➤ Na sala de aula, os estudantes foram orientados a formar equipes e selecionar uma das obras lidas, para continuidade do projeto. Nesse momento, eles compartilharam as obras lidas, trocando experiências, e optaram por uma que possibilitou maior oportunidade de invenções artísticas, uma vez que tiveram que compartilhar a leitura com as outras turmas. Isso implicou a necessidade de um tempo para nova leitura, por isso o projeto foi pensado para um bimestre.

Módulo 3: Revivendo histórias

➤ Neste módulo, as equipes apresentaram o produto da leitura realizada: uma paródia, música, dança, vídeos, teatro ou outras exhibções em *datashow*, relacionadas à obra lida.

Módulo 4: socialização: “A Magia da Leitura: despertando sonhos”

➤ O professor e os estudantes fizeram a seleção dos números e prepararam-nos para apresentação aos colegas de outras turmas, no evento literário.

➤ Os estudantes assumiram papéis na organização do seminário: oradores, equipe da tecnologia, recepcionistas, divulgadores, entre outras funções orientadas pelo professor.

➤ Houve a realização do seminário “A magia da leitura: despertando sonhos”, com diferentes apresentações sobre as obras lidas pelas equipes.

➤ Foram produzidos trabalhos audiovisuais sobre as obras, objetivando instigar a leitura nos ouvintes do seminário, além de exposição das obras literárias e possibilidade para empréstimo no local.

➤ O ambiente estava harmônico, preparado para o seminário: lindo, aconchegante e cheirando à leitura.

➤ A direção e servidores presentes ocuparam um lugar próprio, reservado para eles, a fim de se sentirem incluídos no projeto.

Fonte: Elaborado pelos autores (2017).



Após esse evento, o professor persistiu em incentivar os estudantes ao ato da leitura, desenvolvendo novos projetos, até mesmo idealizado pelos próprios estudantes. Dentre as estratégias para permanência da atmosfera de leitura na escola, foram indicadas para leitura as seguintes obras, dentre outras.

Quadro II: Obras indicadas pelos autores para leitura

Obra	Autor	Temática
A droga da obediência	BANDEIRA, Pedro.	Relações adolescentes, o uso de drogas, suspense etc.
A escrava Isaura	GUIMARÃES, Bernardo.	A escravidão, um marco da literatura abolicionista.
A Marca de uma lágrima	BANDEIRA, Pedro.	Relações amorosas na adolescência.
A metamorfose	KAFKA, Franz.	O desespero do homem ante a aberração humana e incertezas sobre a vida.
Amar, verbo intransitivo - idílio	ANDRADE, Mário de.	Amor, liberdade feminina, arte, cultura e imigração alemã na sociedade brasileira.
Capitães da areia	AMADO, Jorge.	Combina religiosidade, ideologia, ceticismo e ativismo político no cenário político-sócio-cultural brasileiro.
Iracema	ALENCAR, José de.	Amor proibido.
Todos os fogos o fogo	CORTÁZAR, Júlio.	Relações amorosas e traição.

Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

Aguiar (2006) postula que:

À biblioteca escolar, porque ligada à instituição responsável pela educação formal, atribuímos a responsabilidade de formação de leitores. A composição de seu acervo, por conseguinte, deve ser adequada ao público jovem, atenta a sua experiência de leitura, seus interesses e suas necessidades escolares, voltada, no entanto, não só à informação ampla, mas ainda ao lazer (AGUIAR, 2006, p. 258).

Sendo assim, a seleção de uma obra literária precisa passar por uma análise prévia considerando alguns aspectos relevantes, tais como: temas abordados, a maneira como é realizada essa abordagem, estrutura, projeto gráfico e a linguagem, a fim de que esteja enquadrada conforme o



estágio em que a maioria dos alunos de uma turma se encontra. No entanto, deve ser respeitado o desejo do leitor em determinadas escolhas, a fim de não podar o anseio de praticar a leitura pelo simples prazer de ler. Logo, é preciso enfatizar que as obras mencionadas no quadro II foram somente sugestões. Os estudantes tiveram a liberdade de escolher que obra gostaria de ler, uma vez que somente agindo assim a mediação foi bem-sucedida.

Considerações finais

Nas páginas deste artigo, ficou estabelecido, por fim, que o fundamental é não perder o foco na motivação do gosto pela leitura, pois não basta cultivar o hábito de ler. Precisa apaixonar pelo universo literário, conforme propaga Alves (2009):

"O prazer de ler"

Mais do que palavras, ler é saborear
Histórias tristes e belas, cenários de encantar
Mais do que ciência, ler é experimentar
Ler é sobretudo prazer...prazer de ler

Ler é não ter medo, ler é liberdade,
Ler é ser honrado, ser nobre, ser elevado
Ler é viajar, por terra, por rio, por mar
Ler é sobretudo prazer...prazer de ler

Ler é ser capaz, ler é ser audaz
Ler é arriscado, por isso tem cuidado
Ler é vaguear de dia ou ao luar
Ler é sobretudo prazer...prazer de ler

Ler é mais que tudo que possas imaginar
Ler é ser alguém, alguém que tem para dar
Dar e receber, dar para viver
Ler é sobretudo prazer...prazer de ler

As discussões tecidas neste texto são relevantes para os professores de língua portuguesa, especialistas e acadêmicos, estudiosos da língua materna, porque norteiam o trabalho com leitura, em busca de um efetivo aprendizado mediado pelo professor, o qual deve estar em constante reflexão sobre seus atos como educador, responsável por formar leitores conscientes e críticos para interagir na sociedade.

Cagliari (2002) tece críticas ao fato de as escolas não permitirem o acesso das crianças ao acervo da biblioteca e condena a interpretação do texto, por meio de questionário com questões óbvias que só leva a uma repetição desnecessária. Afirmo que, às vezes, é preciso apenas deixar a



criança ler, como se ouvisse música. É fundamental, pois, repensar as metodologias empregadas no processo da leitura literária, refletindo a respeito do uso que alguns educadores fazem da conhecida ficha de leitura, algo exaustivo e que pouco auxiliam o estudante em sua formação leitora. É imprescindível a reinvenção de novos modelos de leitura que priorizem o prazer, o gostar de ser leitor.

As propostas das atividades descritas neste artigo foram, efetivamente, realizadas em uma escola pública estadual e conseguiram despertar o olhar dos estudantes, envolvidos no projeto, para a leitura literária, estimulando, assim, um censo crítico a respeito do mundo. Esses fatores evidenciam a importância de o educador desenvolver atividades dinâmicas, a fim de minimizar os problemas relacionados à ausência do incentivo pela leitura literária em nossa sociedade. Outras sequências de atividades, baseadas em obras adequadas a outras turmas, precisam ser criadas, aplicadas e disseminadas para garantir a continuidade da formação leitora dos estudantes.

REFERENCIAS

AGUIAR, V. T.; MARTHA, A. A. P. **Territórios da leitura**: da literatura aos leitores. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006.

ALVES, E. **O prazer de ler**. Disponível em: [<http://zip.net/bntHWS>]. Acesso em 11 jul. 2017.

CARVALHO, M. C. Escola, biblioteca e leitura. In: CAMPELLO, B. *et al.* **A biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. 2ª. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

BRANDÃO, H. N. **O leitor**: coenunciador do texto. Cuiabá: Editora da UFMT, 1994.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país. Brasília, 2010. Disponível em: [<http://zip.net/bytMnX>]. Acesso em: 11 jul. /2017.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e linguística**. 10ª. ed. São Paulo: Scipione, 2002.



COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2007.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. Disponível em: [http://www.portal.inep.gov.br/internacional-novo-pisa-resultados]. Acesso em 14 jul. 2017.

KLEIMAN, A. Preciso ensinar o letramento: não basta ensinar ler e escrever. **Linguagem e letramento em foco**, São Paulo, v.1, p. 5-60, set. 2005.

_____. **O conceito de letramento e suas implicações para a alfabetização**. Campinas: Secretaria Municipal de Educação, 2007. Disponível em: [http://www.letramento.iel.unicamp.br/publicacoes/artigos/Letramento_AngelaKleiman.pdf]. Acesso em 14 de jul. de 2017.

RAIMUNDO, A.P.P. A mediação na formação do leitor. **CELLI – Colóquio de Estudos Linguísticos e Literários**, Maringá, 2007.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3ª. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

SOARES, S. Caminhos e descaminhos do ensino da literatura: letramento literário e materiais didáticos. **Revista Litteris**, Rio de Janeiro, n. 7, mar. 2011. Disponível em: [http://revistaliter.dominiotemporario.com/doc/Letramento_Literario_-_Revista_Literis.pdf]. Acesso em: 13 jul. 2017.

VÁLIO, E.B.M. Biblioteca escolar: uma visão histórica. **Transinformação**, Campinas, v. 2, n. 1, p. 15–24, jan./abr. 1990.

